



## **PROGRAMA DE CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL: ANÁLISE DE UMA DÉCADA**

JOYCE MARA ALVES DA SILVA; ANA LETÍCIA MAIA PIAUÍ DE CASTRO; MARIA CECÍLIA PIMENTEL LEITE ROCHA; CECÍLIA LIRA DE CARVALHO KALUME

**INTRODUÇÃO:** A esquistossomose, doença endêmica no Brasil, causada pelo platelminto *Schistosoma mansoni*, tem dois hospedeiros envolvidos no seu ciclo de transmissão, sendo eles o homem e o caramujo. Essa patologia sistêmica atinge principalmente a parcela mais pobre da sociedade, que não possui acesso ao serviço de saneamento básico. **OBJETIVOS:** Objetiva analisar as informações registradas ao longo de uma década nos períodos em que foram realizados os inquéritos pelo Programa de Controle da Esquistossomose (PCE) acerca das Unidades da Federação endêmicas e a relevância dessa patologia no País. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, de caráter descritivo e natureza quantitativa. Para essa finalidade, foram utilizados os dados disponibilizados pelo DATASUS (TABNET) na categoria de informações "Epidemiológicas e Morbidade" que contém os registros do Programa de Controle da Esquistossomose (PCE), pertencentes aos anos de 2011 a 2021. **RESULTADOS:** Foram realizados cerca de 9.230.715 exames para diagnóstico da Esquistossomose durante os anos de 2011 a 2021, sendo registrados 332.330 casos positivos, com porcentagem total de positividade de 3,60%. Verificou-se o predomínio da região Nordeste com 272.842 casos dentre 7.135.923 exames e taxa de 3,82% de positividade, com destaque para o estado de Alagoas ao qual foram atribuídos 86.328 destes, com 5,25% de positividade. Em seguida, a região Sudeste registra 58.793 positivos e índice de 2,85% de positividade. Quanto ao desfecho clínico, 265.073 casos foram tratados ao decorrer do período e evoluíram com a cura da Esquistossomose, consequentemente 67.257 casos sem registros de tratamento, cerca de 20,2% dos pacientes positivos. **CONCLUSÃO:** O presente estudo evidencia alto e persistente número de casos de Esquistossomose durante o intervalo analisado, com prevalência da região Nordeste, a qual representa cerca de 82% do total registrado, seguida pela região Sudeste. Logo, é possível concluir que a esquistossomose permanece como uma doença endêmica no território nordestino historicamente assolado pela falta de saneamento básico. Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de maior investimento público na educação em saúde e uma eficaz política de prevenção e tratamento coletivo para a população em risco, acometida por uma doença prevenível com medidas básicas de higiene e que pode trazer graves prejuízos à saúde.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Esquistossomose, Endemia, Parasitose, Saneamento.